



Televisualidades Latino-Americanas em Território *On-line*: Representação Cultural no site da TAL¹

Televisualities Latin America's in Online Territory: Cultural Representation in site of TAL

Televisualidades Latinoamericanas en Territorio Online: Representación Cultural en sitio de la TAL

Michele DACAS²

Resumo

A América Latina é uma região cultural e discursivamente heterogênea. Por outro lado, muitos são os discursos que pretendem dar conta de uma pretensa unidade. Este trabalho tem por objetivo investigar como são configuradas as representações da América Latina na *Televisión América Latina* (TAL). Por meio da metodologia que denominamos como “círculo cultural da TAL”, focamos esta análise no momento do dispositivo, uma entre as etapas do modelo proposto. Especificamente, nós nos deteremos na matriz midiática que forma a TAL como uma *WebTV*, na qual é exibido todo o conteúdo audiovisual articulado na rede de televisões públicas dos países latino-americanos. Nossa hipótese é a de que a territorialidade – em suas mais diversas acepções – seja uma entre as categorias interpretativas de relevante teor explicativo deste conjunto de convergência midiática.

Palavras-chave: Dispositivo; TAL; Representação cultural.

Resumen

América Latina es una región cultural discursivamente heterogénea. Por otro lado, muchos son los argumentos que pretenden configurarla dentro de una supuesta unidad. Este trabajo tiene como objetivo investigar cómo son configuradas las representaciones latinoamericanas dentro de la *Televisión Americana Latina* (TAL). Esto se dará por medio de la metodología a la cual denominamos: "círculo cultural de TAL"; para ello centramos el estudio de esta revisión sobre el dispositivo, sobre todas aquellas etapas del modelo propuesto. En concreto, nos enfocaremos en la matriz mediática que forma la TAL como *WebTV*, en la cual es exhibida todo el contenido audiovisual que logra ser articulado por la cadena de televisión pública de los países latinoamericanos. Nuestra hipótesis es que la territorialidad - en sus múltiples significados – sea una de las categorías interpretativas de contenido explicativo relevante dentro de este conjunto de convergencia de medios.

Palabras clave: Dispositivo; TAL; Representación cultural.

1 Artigo apresentado à oitava edição da Revista Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, publicação ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

2 Possui graduação em Comunicação Social (2008) e mestrado em Ciências Sociais (2010), pela UFSM. Atualmente, é relações públicas da UNILA, e trabalha com criação e desenvolvimento de projetos de comunicação e produtos de mídia. É membro do grupo de pesquisa em Comunicação e Cultura em televisualidades da UFMG. Cursa o doutorado no PPGCOM da UFMG, no qual investiga a representação televisual da cultura latino-americana nas redes de televisões públicas e culturais da América Latina. E-mail: michele.dacas@gmail.com



Abstract

Latin America is a region both culturally and discursively heterogeneous. On the other hand, many speeches intend to handle a hypothetical unity. This projects aims to investigate how Latin America's representations in the Televisión Americana Latina (TAL)'s are constructed. Through a method named "TAL's cultural circuit", this analysis is focused "on the moment of the device", which is one of the stages of the proposed model. The matrix medium that shapes TAL as a *WebTV* will be specifically examined, since it is where all of the audiovisual content articulated between the public television's networks of the Latin American countries is displayed. The main hypothesis is that territoriality, in their most diverse meanings, is interpretative categorie with relevant senses of explanation in this media complex.

Keywords: Device; TAL; Cultural representation.

Introdução teórico-metodológica

Este trabalho delimita uma parte de todo o processo metodológico investido para o entendimento da rede de televisões públicas e culturais da América Latina, a TAL. No entanto, é necessário explicar a totalidade dessa observação para justificar a importância de considerar o dispositivo como uma entre as etapas da análise desse processo metodológico. A complexidade da adaptação do circuito cultural é demandada pelo próprio objeto, o qual é constituído em rede e não cabe em uma interpretação segmentária ou uniforme. Desse modo, propomos analisar o dispositivo com os momentos da produção e do conteúdo, para compreensão da etapa central do circuito que é a representação. O dispositivo, somado às demais etapas, forma o circuito cultural da TAL, um conjunto que adaptamos com base no modelo proposto por Stuart Hall (2013) e Paul Du Gay (1997)³, para compreender a representação televisual latino-americana em uma rede que converge sujeitos, linguagens e formatos.

De uma maneira geral, os momentos do circuito, apesar de distintos, são complementares, pois juntos eles amparam nossa observação na interface entre comunicação e cultura, justamente porque dizem respeito ao processo de intercâmbio da cultura, que passa pelas instâncias da comunicação. O circuito contribui para fundamentar uma investigação com ênfase em processos midiáticos contra-hegemônicos que envolvem as categorias de produção e consumo de produtos televisivos na América Latina. Vejamos o modelo e a nossa proposta na figura a seguir:

³ Culture of Production, London: Sage/The Open University.

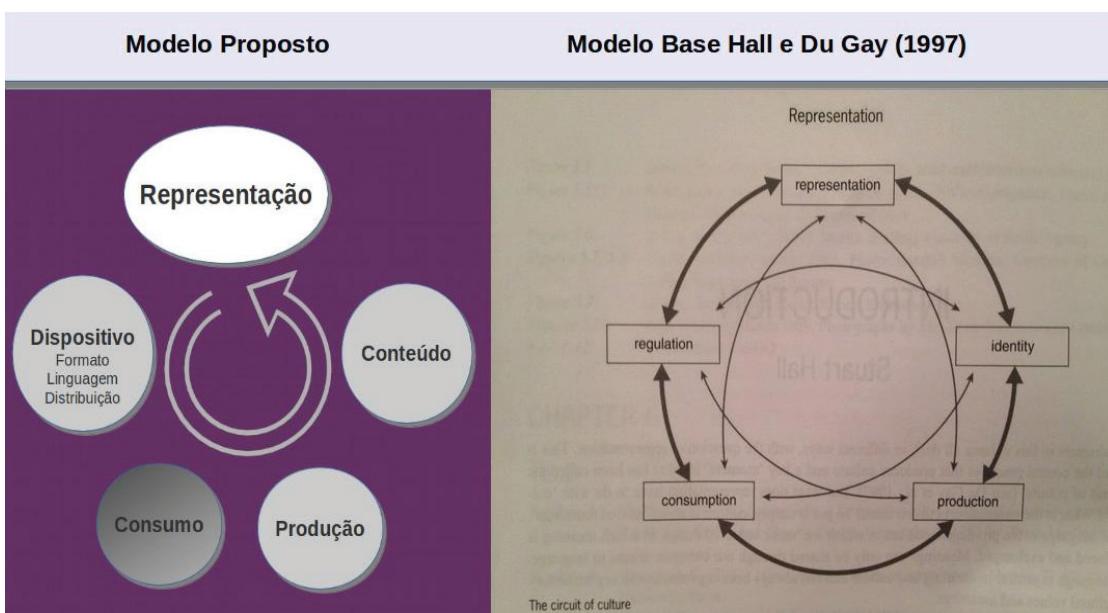


Figura 1: Modelo proposto e modelo do circuito da cultura consultado em HALL, S. (2013, p. XVIII). *Representation*, London: Sage Publications.

Como extrato desses produtos culturais, consideramos a produção audiovisual no interior da TAL. Observamos, neste quadro, os elementos que emergem da representação cultural latino-americana nesse espaço de convergência midiática e interlocução televisiva transnacional. A TAL, mais que uma *WebTV* que integra e exibe todo o acervo do audiovisual latino-americano, também opera como coordenadora de coprodução dos canais públicos de TV da região. Na TAL, observamos a busca por representação por meio da organização de coletividades que multiplicam as temáticas locais para os fluxos globais de comunicação. Desse modo, conforme a perspectiva dos estudos culturais, entendemos que a cooperação no desenvolvimento de produtos audiovisuais da região detém uma função política sobre os processos de configuração das identidades culturais latino-americanas.

Com base nos estudos culturais, os sistemas de produção, circulação e consumo, pelos quais os significados são produzidos, constituem-se a partir de práticas que possibilitam compartilhar sentidos e efeitos culturais sobre a vida social. Essa dinâmica define o processo de representação cultural por meio desses sistemas de produção, circulação e consumo, exemplificado no modelo base do *círculo da cultura*. Como demonstrado na figura acima, substituímos alguns dos elementos do modelo base e centramos nossa análise nas etapas *dispositivo, conteúdo, produção e representação*.

No entanto, para contemplar este trabalho, vamos apenas destacar o momento do dispositivo, pois trata-se de observar os modos de dar a ver da TAL, como ela emprega visibilidade aos produtos da rede. Buscamos aqui interpretar as categorias emergentes da



representação cultural latino-americana no *site* da TAL, um espaço denominado como *WebTV*, por convergir e exibir grande parte do material distribuído e produzido pela rede. Focamos nas características dessa matriz enunciativa no que se refere à linguagem, à distribuição e à convergência de formatos (televisões, *sites*, etc.), para compreender quais categorias emergem da representação cultural latino-americana na TAL, a partir do espaço de visibilidade midiática constituído por esta organização.

A etapa do dispositivo é um aspecto fundamental para a interpretação da representação televisual da cultura latino-americana na TAL, pois resulta de uma cadeia complexa de exibição, distribuição e convergência de formatos, tais como a *WebTV* e as próprias janelas dos canais associados. Pontuamos que, por se tratar de uma rede de televisões que difunde seu conteúdo de modo descentralizado, determinadas características do dispositivo interferem e são influenciadas pelo conteúdo que ele torna visível. Como ocorre em seu portal de exibição, o *site* da TAL revela marcas das relações produtivas da rede de audiovisual, das temáticas e da pluralidade de identidades culturais que são representadas, também, pelos formatos midiáticos pelos quais circulam.

No *site* da TAL, é possível reconhecer as diferentes vozes sociais que se fazem representar por meio do audiovisual e pelo qual buscam inserir sua diversidade étnica, histórica, política e artística regional, que não encontra visibilidade em veículos televisivos hegemônicos. O *site* da TAL não é apenas um espaço de exibição *on-line* para o material intercambiado pela rede, mas uma estratégia de integração midiática e de circulação de conteúdo audiovisual diante das políticas globalizadoras que têm estado sob o domínio dos mercados de comunicação.

O mercado global das telecomunicações impulsiona posicionamentos discursivos hegemônicos, que subjugam outras pluralidades televisivas como instâncias periféricas e não atendem as demandas por representação heterogênea de países como os da América Latina. Principalmente no campo do audiovisual, faz-se necessário a criação de estratégias de visibilidade das minorias produtivas perante o favorecimento das instâncias globais da mídia. Por essa razão, observamos a rede TAL como um exemplo de articulação autóctone das representatividades audiovisuais latino-americanas, uma rede que objetiva a representatividade regional, o fortalecimento das televisões públicas locais em consonância com a cooperação e difusão global de seus conteúdos.

Conforme Canclini (2007), os precedentes da comunicação global dissolveram os referentes tradicionais das identidades culturais, cedendo aos impulsos dos signos intercambiados pela comunicação eletrônica e digital. Os referentes que antes produziam as delimitações simbólicas e geográficas entre as nações, reduziram seus papéis, abrindo amplo espaço para os repertórios textuais de práticas comunicacionais interplanetárias, como a televisão, o cinema, o rádio e, atualmente, a internet e suas diferentes interfaces.



Nessa conjuntura, novas matrizes midiáticas surgiram ou foram ressignificadas, passando os sentidos a serem negociados através de bens culturais em sistemas de interação entre produção e consumo descentralizados. São sistemas nos quais a comunicação midiática parece ocupar um papel central em suas efetivações. Na comunicação midiática global, muitas representações audiovisuais são produzidas por grupos diversos e em múltiplos formatos, tais como os documentários, as ficções, os programas jornalísticos e de entretenimento. Além disso, são produtos e subprodutos postos em circulação em diferentes dispositivos, como a televisão e a internet.

Desfragmentando a TAL pela análise do dispositivo

Para melhor compreensão desses sistema de circulação de produtos culturais através da comunicação midiática global, é necessário buscar o conceito de dispositivo proposto por Deleuze (1996). Segundo o autor, os dispositivos têm, por componentes, linhas de visibilidade, linhas de enunciação, linhas de força e linhas de subjetivação que formam um conjunto multilinear e instável. As duas primeiras são modos de dizer e de tornar visível que afetam a configuração do dispositivo constantemente, em relação aos regimes de visibilidade e de enunciação que distribuem os seus elementos. “Não são nem sujeitos, nem objetos, mas regimes que é necessário definir pelo visível e pelo enunciável, com suas derivações, as suas transformações e as suas mutações” (DELEUZE, 1996, p.1).

Conforme Deleuze (1996), os demais segmentos do dispositivo são compostos pelas linhas de força e linhas de subjetivação. As linhas de força são os aspectos que promovem a própria transformação e a constante mutação do dispositivo pelas fissuras e transposições entre as outras linhas. Assim, são relações de poder entre o ver e o dizer, principalmente, entre as curvas de visibilidade e de enunciação. Em sua composição, o dispositivo ainda tem as linhas de subjetivação, que “é um processo de individuação que diz respeito a grupos ou pessoas, que escapa tanto às forças estabelecidas como aos saberes constituídos” (DELEUZE, 1996, p.2). Podemos compreendê-las como parte do processo de representação que ocorre através dos regimes de enunciação e visibilidade dos dispositivos. E sendo essa linha de subjetivação imanente ao campo do dispositivo, as formações de sujeitos em seu interior decorrem distintas de outros espaços de significação. “Cada dispositivo é uma multiplicidade na qual esses processos operam em devir, distintos dos que operam noutro dispositivo” (DELEUZE, 1996, p.3).

As curvas ditas por Deleuze (1996), para conceituar o dispositivo, fogem daquela visão unidimensional compreendida, apenas, pela questão da tecnologia. Em outros casos, aparece ora em sua dimensão socioantropológica, ora se destaca como linguagem, afirma Klein (2007). Na perspectiva multidimensional, os dispositivos podem ser entendidos como matrizes midiáticas, como parte das diferentes relações estabelecidas no quadro comunicacional. Segundo Klein



(2007), a complexidade dos processos midiáticos exige que não se faça uma observação restrita, mas que englobe uma abordagem estrutural formulada a partir de um contexto, do enunciado, do suporte e da forma de inscrição que contemplem “os objetos centrais da comunicação midiática – a sociedade, a linguagem e a tecnologia” (KLEIN, 2007, p. 219).

Com referência nessa discussão, destacamos o dispositivo midiático como sendo o meio pelo qual circulam as bases enunciativas que inscrevem formas, conteúdos e sujeitos em espaços de visibilidade e processos comunicativos diversos. Desse modo, para analisar a TAL, a etapa do dispositivo é parte constituinte do processo de representação da cultura latino-americana e é observada conforme a linguagem, a distribuição do conteúdo e a convergência de formatos que conduzem diferentes formas de exibição, tais como o *site* e os canais de televisão associados.

A TAL é uma rede de televisões públicas e culturais latino-americanas que se constitui a partir da associação de veículos dos 20 países da América Latina. E são estes canais que, com o espaço tal.tv, formam as janelas de exibição do conteúdo latino-americano. O *site*, por seus modos de operação e exibição de conteúdo audiovisual da rede, configura-se como um espaço exclusivo da TAL, uma *WebTV*, como a própria entidade denomina. A insurgência da *WebTV* pode constar como um novo formato ou uma ressignificação dos modelos de circulação audiovisual. Podemos considerá-la, assim, como um sistema significante distinto dos meios de comunicação tradicionais, mesmo que ocorra por mecanismos que caracterizam o formato televisivo, porém com uma abrangência mais descentralizada e segmentada pelas próprias características da internet.

Avanços tecnológicos, como o advento da televisão digital, das plataformas de compartilhamento de conteúdos mais velozes e de qualidade, além do desenvolvimento de equipamentos que facilitam a produção, possibilitaram o surgimento de múltiplas interfaces para a circulação do audiovisual. Nesse contexto, surgiram novos dispositivos, mas, também, muitos deles tornaram-se convergentes como a extensão da televisão para a internet ou, no caminho reverso, a circulação de conteúdo da internet para a televisão. Modos de exibição *on-line*, armazenamento e disposição atemporal de vídeos possibilitaram a convergência ou integração midiática com o surgimento de novas linguagens e de um estilo televisual híbrido, permeado por subprodutos e públicos cada vez mais interativos.

A internet, apesar de ampliar o fluxo contínuo de conteúdo, serve, também, como um grande arquivo que armazena hipertextualmente e exibe conforme a busca manipulada pelo usuário. Assim, podemos interpretar que na internet a visibilidade ocorre por meio da distribuição compartilhada entre as instâncias de produção e consumo envolvidas no processo comunicativo.

No entanto, a teia de visibilidade que envolve as instâncias de produção e consumo da TAL não é limitada pela plataforma do *site*. A condição do dispositivo extrapola a plataforma



web e correlaciona-se com outros modos de exibição e distribuição do conteúdo em rede pela TAL. Além do formato *on-line* apresentado pela organização como sendo uma *WebTV*, outros espaços de exibição detêm os direitos de veiculação de seus conteúdos, como as telas dos canais associados, em sua maioria televisões públicas, educativas e culturais da América Latina.

Como afirmado pela diretora executiva da TAL, Malu Viana, em entrevista concedida durante o encontro no *Docmontevideo*⁴, além de exibir todo o conteúdo no *site*, a TAL o distribui de forma colaborativa para os canais associados. Segundo a diretora, os canais associados compartilham trimestralmente parte de sua programação, disponibilizando-a para outras televisões via mediação da TAL. Além disso, as coproduções anuais intermediadas pela TAL são exibidas tanto no *site* quanto na grade dos canais envolvidos nesse processo produtivo. São cooperações de produção que envolvem desde a concepção de séries documentais até a sua distribuição e exibição. Isso pode ser observado na área de programação *on-line* da TVE e do Canal Brasil, que efetivam a parceria com a TAL, incluindo o conteúdo da rede em sua programação.

As oportunidades de visibilidade, compartilhadas pelo conteúdo da TAL, resultam dos processos de coprodução ou de distribuição colaborativa que a rede promove entre os canais associados. São características que resultam em diferentes variantes e na disposição de elementos no dispositivo, cuja procedência vai além da questão tecnológica e implica, também, em práticas produtivas e em uma conjuntura socioeconômica regional. Aspectos esses que proporcionam a convergência de formatos e a integração midiática como regime de visibilidade e enunciação do dispositivo da TAL.

Nesse sentido, é um dispositivo com uma composição descentralizada e segmentada das janelas de exibição, porque além do conteúdo ser armazenado e exibido no *site*, ele também circula pelas telas das televisões da rede. Além da integração midiática e da convergência de formatos, a descentralização e segmentação das janelas de exibição colabora diretamente para a diversificação e para a representação da cultura latino-americana e amplia a formação do público consumidor para além das margens territoriais de temáticas regionalmente localizadas. Na figura a seguir, podemos observar a série *Miradas*, realizada em parceria com o Canal Brasil, que apresenta curtas-metragens latino-americanos, para destacar a produção cinematográfica contemporânea da região; e observamos, também, a exibição de um episódio sobre a série documental *Os Venezuelanos*, na grade de uma TV pública brasileira.

4 Trabalho de campo realizado em encontro da TAL, com os diretores das respectivas televisões associadas, durante o *Docmontevideo* (<<http://www.docmontevideo.com/es/>>), em julho de 2014, no Uruguai.

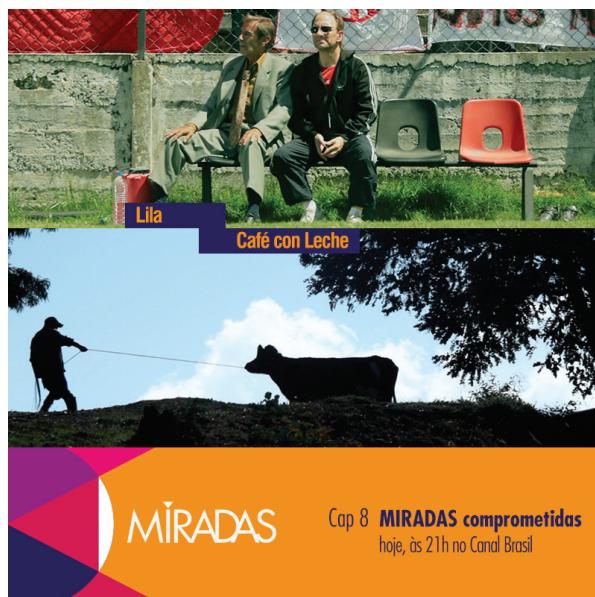


Figura 2: Anúncio das séries “Miradas” e “Os Latino-Americanos”, exibidas nas grades do canal Brasil e da TVE (RS-Brasil), respectivamente. Consultado em: <<https://www.facebook.com/tvamericalatina2?fref=ts>>.

No decorrer da análise específica do *site* da TAL, podemos encontrar, também, a finalidade da própria rede, por meio da constatação de seu propósito discursivo implícito no seu *layout* e nos modos de distribuição, convergência de formatos, linguagem e exibição do conteúdo. Nas palavras de Charaudeau (2006, p.69), o propósito “é a condição que requer que todo ato de comunicação se construa em torno de um domínio do saber, uma maneira de recortar o mundo em universos de discursos tematizados”. O propósito é a composição do macrotema ou, na concepção descrita por Deleuze (1996) a respeito do dispositivo, pode caracterizar os regimes de dizer e de enunciar que afetam a sua configuração.

O propósito não é apenas linha temática subjacente a todas as temáticas da materialidade audiovisual exposta, mas um eixo que normatiza o próprio espaço, em todos os âmbitos dos processos de produção, circulação e consumo. Como explica Charaudeau (2006, p.70), quando afirma que o referido eixo “deve ser admitido antecipadamente pelos parceiros envolvidos, sob pena de atuarem fora de propósito”.

Desse modo, determinar o macrotema da TAL implica, também, em entender a motivação e o compromisso estabelecido entre os canais participantes com a rede. Ao investigar o objetivo central da TAL, encontramos em diferentes enunciados do *site* a proposta do intercâmbio e da divulgação da produção audiovisual dos países da América Latina. Como podemos constatar na afirmação: “A ideia dessa entidade é conseguir que, por meio da produção audiovisual local, os vizinhos da região se conheçam mais e melhor” (<tal.tv/10anos/oquee.htm>).

Especificamente, observamos que o propósito discursivo da TAL, no que se refere ao



dispositivo, atua normatizando a materialidade textual das diferentes conexões do *site*. A questão da cultura latino-americana está presente em todas as ramificações temáticas dos produtos e seções do *site*, nos formatos e na programação distribuída pela TAL para outros canais. Verificamos que a proximidade entre os povos da América Latina, por meio do audiovisual, é a finalidade da TAL e está presente tanto na forma como exibe, como distribui o seu conteúdo. Sobretudo, quando dispersa pelos canais a programação uns dos outros, atribuindo a essa prática o conhecimento mútuo do que está sendo produzido em termos de audiovisual na América Latina, incluindo a formação de público para além do território e dos produtos televisivos nacionais.

O propósito ou regime discursivo é reafirmado pela TAL, no *site*, como o objetivo em efetivar a integração de uma região tão diversa como a América Latina, através das telas. Autoproclama-se como uma organização para interconectar televisões e audiências dispersas e isoladas pela exclusão dos processos e dos produtos midiáticos hegemônicos. A criação do *site*, em específico, é uma estratégia para compor a memória audiovisual da região, que, além de descentralizar a circulação do conteúdo sobre a América Latina, evidencia o modo de produzir audiovisual neste contingente.

Como exemplo disso, observamos, na *homepage*, que as chamadas dos vídeos em destaque estão grifadas pelas nomenclaturas: Brasil, México e Nicarágua. Apesar de também descrito no título do vídeo, as marcações representam o local em que o conteúdo foi produzido e não necessariamente a contextualização do tema. Os países destacados significam a procedência dos produtores, ou seja, do canal de televisão responsável pela obra audiovisual.

Embora os vídeos em destaque possuam temas distintos e estejam dispostos rotativamente em um espaço central de visualização da *homepage*, eles afirmam o propósito discursivo e a finalidade da rede que é intercambiar conteúdos culturais por meio do audiovisual na América Latina, além de demonstrar e interconectar a variedade de produtores dessa região.

Em outros níveis de conexão do *site*, também encontramos as marcações territoriais no que se refere à produção, como, por exemplo, na página que discorre sobre a rede de associados, na qual está disponibilizado um mapa e o enunciado: “a TAL é formada por mais de 200 associados de toda a América Latina”. O mapa, além de ter destacado as regiões de abrangência da rede, traz consigo as logomarcas dos canais associados, mostrando a diversidade e a abrangência da rede de televisões.



REDE DE ASSOCIADOS



Figura 3: Página da rede de associados no site da TAL, tal.tv

Nessa página, observamos como é ampla a rede de colaboradores da TAL e a pluralidade de vozes que produzem o conteúdo que ela veicula, produz e distribui. A área destacada no mapa implica a abrangência temática e televisiva da TAL, também para além da América Latina. A zona do mapa preenchida com a cor verde faz referência à cobertura que a organização propõe intermediar em termos de emissoras de TV latino-americanas e o alcance de públicos que pode atingir, com base nas suas esferas de transmissão local.

Tanto a zona de produção como a de circulação do conteúdo intermediado pela TAL acentuam a diversidade cultural da região e a sua proposta de ressaltá-la por meio da integração midiática. Esse aspecto pontua a estratégia de fortalecimento do audiovisual através da integração midiática promovida pela colaboração entre as televisões, um tanto deslegitimadas pela falta de políticas públicas e pela concorrência desigual com o mercado global dos monopólios comunicacionais. Essa integração é estendida, também, para os públicos que, praticamente, não encontram, nos espaços hegemônicos de visibilidade televisiva, os conteúdos da cultura latino-americana. Conforme as palavras de Canclini (2009, p. 180), há uma resistência, um persistir dessas culturas mesmo diante de processos dominantes como os que ocorrem na comunicação televisual. Segundo o teórico, analisar essas estratégias é refletir “sobre o inegociável na interculturalidade, sobre as distâncias que os programas de homogeneização econômica, política ou midiática não vão suturar, as resistências étnicas que os Estados não conseguiram vencer, os perfis de regiões e nações que persistem na globalização”.

Elementos de territorialidade no site da TAL

Visualizando a *homepage*, o primeiro nível de conexão do nosso objeto, encontramos o acervo de documentários, programas televisivos e ficções, produzidos de maneira unitária ou seriada. Esse acervo compõe a *WebTV*, por meio de uma organização semântica e visual que designa os gêneros temáticos e os fluxos de exibição do conteúdo. Nas ferramentas de busca,



observamos que os vídeos dialogam com os diferentes gêneros de assuntos, feitos por qualquer um dos canais pertencentes aos vinte países desse continente.

Os conteúdos audiovisuais podem ser encontrados nas seções de destaque, na seção que exibe as séries ou nas ferramentas de busca. Entre os diferentes agrupamentos de classificação nessas ferramentas, encontramos a nomenclatura *Países*, uma divisão territorial que possibilita a pesquisa do acervo audiovisual. Assim como esse mesmo elemento territorial é observado nos vídeos em destaque explicitados anteriormente.

O elemento territorial não é restrito à classificação dos países latino-americanos, mas, também, pela categorização dos arquivos por organizações com finalidades políticas em torno de questões que envolvam o termo *território*, como a ONU. Assim como infere sobre aspectos transnacionais, ao incluir, na disponibilização dos vídeos, países de outras regiões e continentes, como Estados Unidos, Alemanha e África do Sul, que apresentam obras audiovisuais sobre a América Latina ou assuntos de interesse da região.

A combinação classificatória por países enfatiza o propósito integracionista como central da TAL e sugere que, na América Latina, existem múltiplos territórios que envolvem a produção audiovisual e a cultura da região. No entanto, a inclusão de países de outras regiões e organizações internacionais implica que a rede de televisões não é restrita à participação das nações latino-americanas.

Com base nisso, observamos que as marcas territoriais na ordem de classificação das categorias de armazenamento dos vídeos dizem mais do que o seu simples agrupamento. Essas marcas, por meio das nomenclaturas dos países, significam um critério de regulação da rede de televisões, que propõe uma mostra de grande parte das emissoras que compõem a TAL, a partir de diferentes nações da América Latina. Além disso, a inserção de outros países e continentes, como produtores e veiculadores de conteúdo audiovisual sobre a América Latina, caracteriza a extensão da rede para além dos limites territoriais da região.

E essa difusão não ocorre, tão somente, pela distribuição interplanetária possibilitada pela internet, mas pelo vínculo temático dos produtos exibidos com questões globais que assolam os vinte países latino-americanos e também outros continentes. Um exemplo disso é o projeto *Why Poverty?*, que apresenta séries documentais da África do Sul, da Alemanha e do Quênia, sobre a pobreza. A série foi produzida por meio de um projeto internacional de fomento ao audiovisual sobre essa questão em diversos países do mundo. A TAL participou na articulação da produção dos capítulos, com realizadores independentes da América Latina, além de exibir a série no site, conforme relata em entrevista a coordenadora de coprodução, Mariana Oliva.

No contexto dessas produções da TAL, o território não é diluído pelas possibilidades de interconexão global, por outro lado, ele é expandido. A concepção de território, assim como a experiência sobre ele, alastrase diante das fusões de mercado, pelos circuitos de comunicação, de



coprodução e de consumo de bens materiais e simbólicos. Com essas alianças, o território passa a ser, também, uma experiência mediada, as nacionalidades são expandidas pelo imaginário e incorporadas entre distantes, sobretudo pelos intercâmbios migratórios, comerciais, turísticos e de integração midiática, como constatamos em nosso objeto de estudo.

Embora a nossa compreensão de território desborde as limitações geográficas, a sua configuração, por si mesma, já transita pelo campo do simbólico e a sua inventividade está, também, inserida em um processo social e político de narrativa histórica e midiática. Conforme exemplo:

Desde a origem, o território nasce com uma dupla conotação, material e simbólica, pois etimologicamente aparece tão próximo de terra-*territorium* quanto de terreo-*territor* (terror, aterrorizar), ou seja, tem a ver com dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo – especialmente para aqueles que, com esta dominação, ficam alijados da terra, ou no “*territorium*” são impedidos de entrar. Ao mesmo tempo, por extensão, podemos dizer que, para aqueles que têm o privilégio de usufrui-lo, o território inspira a identificação (positiva) e a efetiva “apropriação”. Território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional “poder político”. Ele diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação (HAESBAERT, 2007, p. 20).

Entretanto, apesar da combinação de várias culturas e a transformação dos elementos de intercâmbio simbólico, ainda coexistem as demarcações territoriais com aspectos locais da cultura nacional e regional. Em um contexto global, a afirmação do local persiste, não como um contraponto necessariamente, mas como outro modo de os grupos compartilharem significados e inter-relacionarem suas narrativas locais nessa sociedade global.

A aproximação entre os países latino-americanos e a produção audiovisual local nos distancia de uma concepção geográfica dessas regiões. Isso pode ser melhor compreendido se levarmos em conta que esse propósito está inscrito em um dispositivo para representar uma rede de televisões públicas da América Latina e convergir a produção dos vinte países dessa região em um espaço comum como o *site* da TAL. Logo, a marcação territorial como sentido seria uma estratégia de interação recorrente na textualidade da TAL, condizente mais com uma representação de um espaço midiático compartilhado entre a diversidade cultural da América Latina, por meio do audiovisual.

Referências

- ABRIL, Gonzalo. **Análisis crítico de textos visuales: mirar lo que nos mira.** Madri: Sintesis, 2007.



BANDEIRAS DE CASTRO, Letícia; TAVARES, Denise. **As estratégias de integração latino-americana: o caso TAL.** VI CONECO: UERJ, 2013.

CANCLINI, Néstor García. **Globalização imaginada.** São Paulo: Iluminuras, 2007.

_____. **Diferentes, desiguais e desconectados.** 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

_____. **Latino-americanos à procura de um lugar neste século.** São Paulo: Iluminuras, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2006.

CODATO, H; LOPES, F. M. E. *Semiologia e semiótica como ferramentas metodológicas*. In: DUARTE J.; BARROS, A. (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DELEUZE, Gilles. **O mistério de Ariana.** Lisboa: Veja, 1996.

ECO, Humberto. **Kant e o ornitorrinco.** São Paulo: Record, 1999.

_____. **A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiológica.** São Paulo: Perspectiva-USP, 1932.

HAESBAERT, Rogério. *Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade.* **GEOgraphia**, UFF, v. 9, n. 17 2007. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewArticle/213>>. Acesso em: 14 de fev. 2014.

HALL, Stuart; EVANS, Jessica; NIXON, Sean. **Representation,** London: Sage/Publications, 2013.

_____. *Quem precisa de identidade?* In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. p. 72.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

KLEIN, Otavio José, A gênese do conceito de dispositivo e sua utilização nos estudos midiáticos. In: **Revista Estudos em Comunicação.** Covilhã/Portugal: Labcom da Universidade Beira Interior. V 1, p. 215-231, 2007.

LEMOS, André; LEVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária.** São Paulo: PAULUS, 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.



NOGUEIRA, Fernando. *Operações*. In: **Tal 10 anos**. Disponível em: <<http://tal.tv/10anos/download/livroTAL10anos.pdf>>. São Paulo: Editora Pacto das Letras, 2013. p.20-23. Acesso em: 20 jan. 2014.

SENNA, Orlando. *As pontes da TAL*. In: **Tal 10 anos**. 2013. Disponível em: <<http://tal.tv/10anos/download/livroTAL10anos.pdf>>. São Paulo: Editora Pacto das Letras. 2013. p. 8-11. Acesso em: 02 jan. 2014.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SCHONFELD, Nicolás *Histórico*. In: **Tal 10 anos**. 2013. Disponível em: <<http://tal.tv/10anos/download/livroTAL10anos.pdf>>. São Paulo: Editora Pacto das Letras. 2013. p. 40 e 43. Acesso em: 10 jan. 2014.

SODRÉ, Muniz. *O jogo contra-hegemônico do diverso*. In: Eduardo G. COUTINHO (Org.). **Comunicação e contra-hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

VIANA, Malu. *O que é a TAL?* In: **Tal 10 anos**. 2013. Disponível em: <<http://tal.tv/10anos/download/livroTAL10anos.pdf>>. São Paulo: Editora Pacto das Letras. 2013. p.16-17. Acesso em: jan. 2014.

WILLIANS, Raymond. **Cultura e sociedade de Coleridge a Orwell**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Sites

Fonte: <www.tal.tv>. Consultada entre janeiro de 2013 e março de 2014.

Fonte: <www.aljazeera.com/aboutus>. Consultada em março de 2014.

Fonte: <www.docmontevideo.com/es/>. Consultado em março de 2014.

Fonte: Mídias sociais: <www.facebook.com/tvamericanalatina2>. Consultado em março de 2014.